

Coutos

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal <i>A Tarde</i>		
Data <i>23/09/2000</i>		
Capítulo <i>Local</i>	Página <i>4</i>	
Seção		
Assunto <i>Bairro</i>		

Coutos nasceu com problemas e nada mudou

NA PROMESSA – A garantia de que o lugar seria tranquilo para morar terminou não se concretizando e o novo bairro acumulou as mesmas deficiências vividas praticamente por toda a periferia

estavam fazendo uma obra que poderia trazer benefícios no futuro, as duas retrucaram: “No futuro é que eles vão nos esquecer, porque se agora, em época de eleição, não há água, quanto mais depois”, observou Iranilda.

Psicóloga assaltada

A segurança pública foi outra promessa que ficou na conversa. Ontem, os rodoviários Castro, cobrador, e Edmilson Santos, motorista, disseram que os assaltos são constantes no fim de linha, localizado no centro do bairro. Para ilustrar como a situação é crítica no bairro, eles contaram que na semana passada uma psicóloga de uma ONG britânica foi de ônibus até o lugar para colher dados. Ao descer do coletivo, em pleno meio-dia, a pesquisadora foi abordada por uma marginal armado de revólver, que levou seu celular, seus documentos e dinheiro, fugindo em seguida. Desesperada, a psicóloga gritou e pediu para os rodoviários a levassem em casa, onde ela disse que nunca mais voltaria a pisar os pés em Coutos.

“Neste mesmo dia, nosso colega, despachante, ao ir para o nosso sanitário, foi roubado por marginais, que levaram tudo dele, até o tênis”, disse Edmilson, para quem a segurança no bairro é a pior possível. A inoperância no policiamento é confirmada por todos. No Auto de Coutos, segundo os comerciantes, há mais de um ano não sobe nenhuma viatura policial. Erivaldo de Souza explicou o porquê da ine-

carro estacionar – um carro tocando música de um candidato a vereador da chapa oficial. O povo ouvia e aceitava os santinhos.

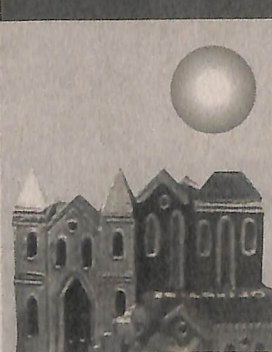
“Você está vendo: o povo sabe que ninguém liga para nós, contudo aceita os papéis do candidato e vão até votar nele”, disse o desempregado, argumentan-

do que a população não consegue se rebelar, porque a cultura e as músicas alegres, “com um sambinha no pé”, impedem uma tomada de consciência.

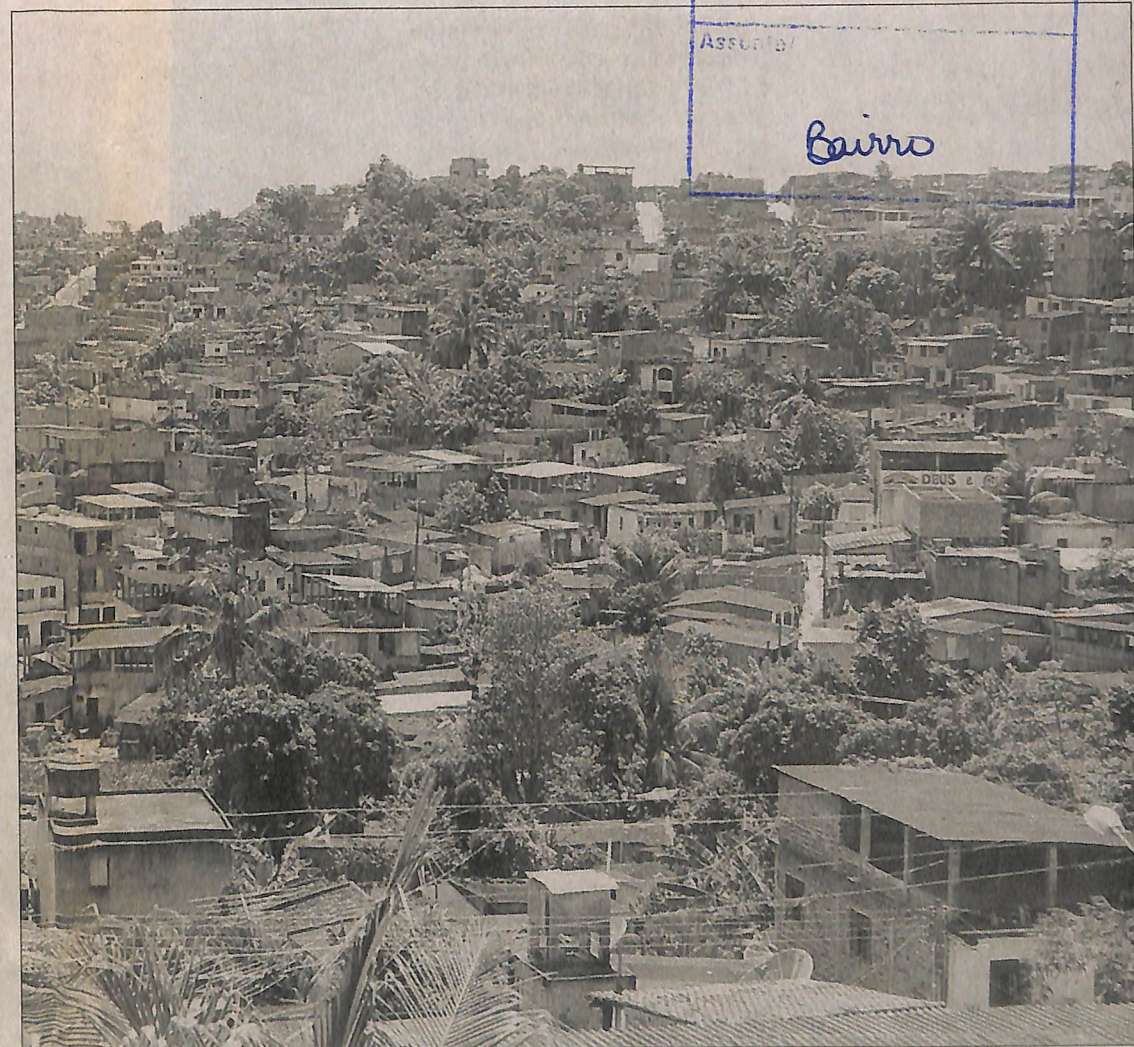
Outro exemplo de indiferença é a questão da água. Atualmente, na maioria das residências não está chegando água, o que os moradores atribuem às obras do programa de saneamento Bahia Azul. “Veja o que o Bahia Azul fez: quebrou o cano por onde passava água para as nossas casas e agora nós estamos com mais de um mês sem suprimento”, denunciou Maria Lina, 45 anos, residente Rua D, quadra 44, casa 65-

JOSÉ ARAÚJO
NETO

NOSSO BAIRRO



Coutos é um dos bairros mais esquecidos de Salvador, que cresceu por causa de uma invasão no outro lado da cidade: as Malvinas. O governo do Estado, quando esta invasão se consolidava às margens da Avenida Paralela, no início da década de 80, imaginou poder deter seu desenvolvimento, pois se tratava de área nobre. Para isso, ofereceu aos invasores um terreno da prefeitura situado entre Paripe e Periperi, na Avenida Suburbana, onde eles encontrariam “uma moradia segura, tranquila e livre de preocupações”. Metade dos invasores aceitou e se mudou para lá. A outra decidiu ficar. Hoje, a parte que aceitou o convite está arrependida, porque a invasão da Paralela não foi derrubada, como as autoridades prometiam fazer e ganhou até



O bairro é visto da Suburbana como uma sequência irregular de casebres sobre a encosta

Jovens queriam estar em Sydney

Em Coutos há, atualmente, possibilidade de se movimentar. “Não se ver nenhum judoca,

JOSÉ ARAÚJO
NETO

NOSSO BAIRRO



Coutos é um dos bairros mais esquecidos de Salvador, que cresceu por causa de uma invasão no outro lado da cidade: as Malvinas. O governo do Estado, quando esta invasão se consolidava às margens da Avenida Paralela, no início da década de 80, imaginou poder deter seu desenvolvimento, pois se tratava de área nobre. Para isso, ofereceu aos invasores um terreno da prefeitura situado entre Paripe e Periperi, na Avenida Suburbana, onde eles encontrariam “uma moradia segura, tranquila e livre de preocupações”. Metade dos invasores aceitou e se mudou para lá. A outra decidiu ficar. Hoje, a parte que aceitou o convite está arrependida, porque a invasão da Paralela não foi derrubada, como as autoridades prometiam fazer, e ganhou até o status de Bairro da Paz.

Quem se mudou compreende, agora, quão vãs são as palavras dos governantes, pois Coutos é hoje um retrato contrário de tudo quanto foi prometido. As ruas ficaram sem pavimentação, os esgotos estão a céu aberto, ameaçando a saúde de adultos e principalmente das crianças, e não há nenhuma tranquilidade, ao contrário, a insegurança é muito grande, pois a polícia não aparece nas localidades mais afastadas do centro e os assaltos se sucedem com tanta regularidade que se tornou comum ver alguém ser assaltado em plena luz do dia.

Rede danificada

Na Rua D, por exemplo, não há pavimentação e, com a passagem de tratores do programa de saneamento, foram abertas crateras, que impedem a passagem de caminhões e mesmo de carros de passeio. O desempregado Moraes dos Santos Silva disse que a rua nunca mudou e que os governantes, na realidade, não ligam para a sorte deles. Coincidentemente, havia no local – mais em cima, onde existe possibilidade de um

carro estacionar – um carro tocando música de um candidato a vereador da chapa oficial. O povo ouvia e aceitava os santinhos.

“Você está vendo: o povo sabe que ninguém liga para nós, contudo aceita os papéis do candidato e vão até votar nele”, disse o desempregado, argumentando

que a população não consegue se rebelar, porque a cultura e as músicas alegres, “com um sambinha no pé”, impedem uma tomada de consciência.

Outro exemplo de indiferença é a questão da água. Atualmente, na maioria das residências não está chegando água, o que os moradores atribuem às obras do programa de saneamento Bahia Azul. “Veja o que o Bahia Azul fez: quebrou o cano por onde passava água para as nossas casas e agora nós estamos com mais de um mês sem suprimento”, denunciou Maria Lina, 45 anos, residente Rua D, quadra 44, casa 65-E. Sua amiga, Maria Arilda, 44 anos, que estava carregando um balde de água na cabeça, confirmou que os operários do programa de saneamento quebraram um condutor de água e depois não o consertaram. Indagadas se tinham ciência de que os operários

Psicóloga assaltada

A segurança pública foi outra promessa que ficou na conversa. Ontem, os rodoviários Castro, cobrador, e Edmilson Santos, motorista, disseram que os assaltos são constantes no fim de linha, localizado no centro do bairro. Para ilustrar como a situação é crítica no bairro, eles contaram que na semana passada uma psicóloga de uma ONG britânica foi de ônibus até o lugar para colher dados. Ao descer do coletivo, em pleno meio-dia, a pesquisadora foi abordada por uma marginal armado de revólver, que levou seu celular, seus documentos e dinheiro, fugindo em seguida. Desesperada, a psicóloga gritou e pediu para os rodoviários a levassem em casa, onde ela disse que nunca mais voltaria a pisar os pés em Coutos.

“Neste mesmo dia, nosso colega, despachante, ao ir para o nosso sanitário, foi roubado por marginais, que levaram tudo dele, até o tênis”, disse Edmilson, para quem a segurança no bairro é a pior possível. A inoperância no policiamento é confirmada por todos. No Auto de Coutos, segundo os comerciantes, há mais de um ano não sobe nenhuma viatura policial. Erivaldo de Souza explicou o porquê da ineficiência da polícia no bairro: “Os policiais que ficam no módulo do bairro passam o dia todo tomando cachaça e depois vão procurar mulher. Quando a população é assaltada, eles estão todos de cara cheia, embriagados e de revólver na mão”.

LOCALIZAÇÃO



Editoria de Arte/A TARDE



O bairro é visto da Suburbana como uma sequência irregular de casebres sobre a encosta

Jovens queriam estar em Sydney

Em Coutos há, atualmente, mais de 50 mil habitantes, e não existe uma única piscina para a prática desportiva. Pode parecer uma reivindicação exorbitante, tratando-se de um bairro da periferia de Salvador, mas na Austrália, cuja economia global está abaixo da brasileira (que é a oitava do mundo), há praticamente uma piscina para cada bairro de uma grande cidade, e o resultado está no próprio desempenho olímpico do País nos Jogos de Sydney. Andando-se por Coutos, um dos bairros mais populosos de Salvador, descobre-se que a única atividade física dos jovens – levada pela mídia – é o pagode.

O que mais chama a atenção em Coutos é a quantidade de jovens, nas escolas e circulando pelo bairro. Há no bairro inúmeros colégios, como Antônio Pithon, com capacidade para 627 estudantes, nos três turnos, e servindo para todo o ensino fundamental, mas não há nenhuma quadra desportiva. A diretora, Lúcia Pires, disse que reconhece que os jovens têm muita energia e que no local não há nenhuma

possibilidade de se movimentarem, muito menos de praticar esporte. Para Edgard Fernandes Santos, 15 anos, na 7ª série, esta falta de espaço é o que ocasiona a decepção nas Olimpíadas. O Brasil até agora não conseguiu nenhuma medalha de ouro, enquanto países pequenos, em piores condições, como a Colômbia, já conseguiram este feito. “No Brasil quem pratica esporte é o rico, que não tem a mesma gana de ganhar que a gente da periferia, sofrendora, por isso é difícil o País ser o melhor”, comentou Edgard, para quem, se houvesse prática desportiva para os jovens do Subúrbio Ferroviário de Salvador, dali sairia uma medalha de ouro olímpica para todo o País: “É só nos dar apoio”, afirmou.

Piscinas de clubes

Na falta do esporte, outras atividades tomaram conta. Segundo Carlos Anunciação, 15 anos, estudante do Antônio Pithon, o único referencial da juventude brasileira que aparece na mídia são os cantores de pago-

de. “Não se ver nenhum judoca, apesar deste esporte ser muito popular em nosso País, nem nadador ou ginasta na televisão e a única piscina que aparece é a do Gugu”, desabafou Carlos, lembrando que atualmente está em moda o **meeting** “10 horas de pagode” em diversos espaços: “Já pensou que, se, em vez de dançar pagode, os jovens passassem dez horas nadando, o que seria dos holandeses?”, perguntou.

Há alguns meses, o Sindicato dos Clubes Sociais da Bahia, que está com uma pendência impossível de ser resolvida com a prefeitura, por causa do IPTU, propuseram ao prefeito Antonio Imbassahy que perdoasse a dívida e em troca eles fariam um programa para permitir que todos os colégios estaduais mandassem alunos para fazer esportes nos clubes mais próximos. A oferta incluía o Bahiano de Tênis, AABB e Associação Atlética da Bahia, mas não foi aceita. Para Edgard, que soube da proposta, é como se o governo não quisesse que a juventude praticasse a natação.